

REFERÊNCIAS SOBRE EDUCAÇÃO ESPECIAL RELACIONADAS AO ENSINO E APRENDIZAGEM EM HISTÓRIA

Bruna Fernanda Marcelina de Souza (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Prof.^a Dr.^a Márcia Elisa Teté Ramos (Orientadora). E-mail: metramos@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Maringá, PR.

HISTÓRIA. História Contemporânea.

Palavras-chave: Ensino de História; Educação especial; Levantamento bibliográfico.

RESUMO

O objetivo foi realizar um levantamento bibliográfico nos principais portais de busca, abrangendo textos acadêmicos sobre a educação de pessoas com necessidades especiais, com foco no ensino e aprendizagem de História na Educação Básica. Esse levantamento foi essencial devido à escassez de referências específicas sobre o tema, especialmente no que se refere à História como disciplina escolar. Após a identificação do material, foi elaborada uma ficha de leitura para cada um dos 15 textos, destacando suas principais características: autor; título data; se monografia, dissertação, tese; área e resumo. Além disso, foram listados cinco artigos e três capítulos de livros sobre o tema, em ainda se destacou a contribuição significativa de Ernesto Padovani Netto para esse campo de estudo.

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 estabelecem a educação como um direito fundamental, assegurando a inclusão de pessoas com deficiência. A Constituição garante atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, e a LDB reforça essa diretriz, reconhecendo a Educação Especial como uma modalidade articulada com a educação regular. A Resolução nº 02/2001 do Conselho Nacional de Educação (CNE) estabelece diretrizes para a organização do atendimento educacional especializado, promovendo a integração dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. Outros componentes da legislação procuram regular essa modalidade de ensino, incluindo o mais recente Decreto Nº 10.502, de 30 de setembro de 2020, que institui a Política

Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida.

No entanto, há uma lacuna na formação de professores capacitados para lidar com essas necessidades, tanto na educação básica quanto no ensino superior. Essa insuficiência impacta a qualidade da inclusão escolar, especialmente no ensino de História, onde debates e pesquisas sobre metodologias específicas para a Educação Especial são escassos. A pesquisa acumulada é fundamental para abordar essa questão, buscando melhorar a formação docente e a inclusão de alunos com necessidades especiais (BARROS, 2005).

Partindo dessa problemática, o objetivo foi de reunir por meio de levantamento bibliográfico, textos acadêmicos/científicos sobre Educação Especial, ou seja, sobre educação para pessoas com necessidades especiais, considerando o ensino e aprendizagem histórica.

MATERIAIS E MÉTODOS

Partimos de uma realização de levantamento bibliográfico como técnica de pesquisa que consiste na busca e coleta de informações em diversas fontes, destacando os materiais eletrônicos, impresso ou digital, tais como teses, dissertações, monografias, entre outros (SERAFIM, 2011). A pesquisa bibliográfica é uma prática indispensável tanto para estudantes quanto para pesquisadores, sendo um processo que promove o amadurecimento intelectual e acadêmico. Mais do que um simples levantamento de obras, a pesquisa bibliográfica representa um momento importante de aprendizagem, onde o pesquisador adquire as bases teóricas necessárias para o desenvolvimento de uma argumentação forte e crítica sobre o tema estudado.

A pesquisa bibliográfica pode assumir diferentes funções: pode determinar o "estado da arte" em relação ao tema estudado, inserindo o problema de pesquisa dentro de um quadro teórico consolidado. Além disso, a revisão pode ser utilizada para avaliar metodologias de forma empírica, ou ainda para traçar a evolução histórica de conceitos e abordagens. Justificar a relevância histórica do tema, bem como dialogar com diferentes áreas do conhecimento.

O objetivo do levantamento bibliográfico é o de primeiramente reunir informações para depois aprofundar os conhecimentos, fundamentar hipóteses e embasar argumentos em futuras pesquisas. Por ora, priorizamos textos acadêmicos no sentido de construir fichas de leitura considerando suas características. Listamos 15 textos acadêmicos disponíveis no em sistemas de busca e, com o auxílio de programas de cientometria, conseguimos mais três capítulos de livros e cinco

artigos, além de toda produção de capítulos de livros sobre o tema e ainda destacou-se a contribuição significativa de Ernesto Padovani Netto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como podemos perceber pelo levantamento, ainda é pouco estudado o ensino de história para alunos considerados “deficientes”. Com o levantamento bibliográfico podemos constatar que dos 15 textos acadêmicos envolvendo monografias e dissertações, sendo dois textos referentes à monografia e os demais, 13 textos, são referentes às dissertações e nenhum se refere à tese de doutorado. Das 13 dissertações, 10 correspondem ao Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória), ou seja, da área de História, sendo que as três dissertações restantes, são da área de Educação, inclusive as duas monografias. Em outras palavras, os mestrados e doutorados acadêmicos na área de História não tem se interessado em abordar a relação entre ensino de história e o aluno ou aluna deficiente.

Ainda: dos 15 trabalhos, três são do Pará, dois do Rio Grande do Sul, dois de Santa Catarina, sendo que os Estados Paraná, Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco e Distrito Federal contam com um trabalho cada.

Dos 15 trabalhos, 7 se referem à educação de surdos, 3 à educação inclusiva do deficiente em geral, 2 sobre deficiência intelectual; 2 sobre alunos cegos e um sobre aluno autista.

Quanto aos outros textos que foram apenas listados, dos oito textos, temos três capítulos de livro e cinco artigos, com destaque ao artigo de Maria Renata da Cruz Duran e Ana Heloisa Molina (2016), “Literatura, tecnologia e inclusão de deficientes visuais no ensino de História: o que acontece quando Shakespeare vai à escola?” Dos 3 capítulos de livro, 2 são sobre deficiência visual e um intelectual. Dos 5 artigos, 3 correspondem aos cegos e 2 à deficiência intelectual.

Destaca-se na busca, Ernesto Padovani Netto, com dissertação (que se transformou em livro) e tese que trata do assunto ensino de história para surdos, além de vários textos de anais, artigos e capítulos de livros.

CONCLUSÕES

Fazer um levantamento bibliográfico sobre o ensino de História para alunos com deficiência é fundamental por várias razões. Base Teórica Sólida: permite construir uma fundamentação ao reunir e analisar as principais obras e pesquisas que discutem a interseção entre educação inclusiva e o ensino de História. Isso proporciona ao pesquisador uma compreensão abrangente dos conceitos,

metodologias e desafios já discutidos na área; Identificação de Lacunas: é possível identificar temas e áreas que ainda não foram suficientemente exploradas. Isso ajuda a direcionar futuras pesquisas e intervenções pedagógicas, assegurando que novos estudos abordem questões pouco discutidas ou ofereçam novas perspectivas sobre temas existentes; Atualização de Práticas Pedagógicas: permite que educadores atualizem suas ações com base nas pesquisas mais recentes. Isso é especialmente importante em uma área que requer métodos e abordagens inovadoras; Construção de Propostas Inclusivas: possibilita a elaboração de propostas pedagógicas mais inclusivas e eficazes. Compreender como outros educadores e pesquisadores têm enfrentado esses desafios oferece modelos e ideias que podem ser adaptados para diferentes contextos educacionais; Conscientização e Sensibilização: ajuda a conscientizar sobre a importância da inclusão no ensino de História, promovendo a sensibilização entre educadores e gestores escolares sobre a necessidade de adotar práticas que atendam adequadamente alunos com deficiência; Fortalecimento do Ensino de História: contribui para o fortalecimento do campo de estudo ao integrar a educação inclusiva às práticas de ensino de História, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas “capacidades”, tenham acesso a uma educação significativa e que promova sua participação crítica na sociedade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço o apoio institucional por meio de bolsa de PIBIC que me instigou para a pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BARROS, José D'Assunção. **O projeto de pesquisa em história**: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.
- DURAN, Maria Renata da Cruz; MOLINA, Ana Heloisa. Literatura, tecnologia e inclusão de deficientes visuais no ensino de História: o que acontece quando Shakespeare vai à escola? TEXTOS FCC. v. 50, 2016.
- PADOVANI NETTO, Ernesto. **Ensino para diferentes sujeitos** : as aulas de história e a inclusão de alunos surdos na rede regular de ensino / Ernesto Padovani Netto ; [ilustração Davi Salomão Feio]. Belém PA : Paka-Tatu, 2019. Disponível em https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/598394/2/E-book_NettoPadovani_Final.pdf Acesso em 09 de set. de 2014.

33º Encontro Anual de Iniciação Científica
13º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



10 e 11 de Outubro de 2024

SERAFIM, Vanda Fortuna. A pesquisa bibliográfica em história. In: ANDRADE, Solange Ramos; ROLIM, Rivail Carvalho. **Introdução à Pesquisa Histórica**. Maringá: EDUEM, 2011

